

97

Ecologistas e madeireiros quase brigam

BELEM — A entrevista coletiva convocada para ontem, em Belém, pelo Greenpeace do Brasil acabou em bate-boca entre dirigentes da entidade e da Federação das Indústrias do Pará (Fiepa) e alguns madeireiros. Por pouco a discussão não acabou em briga. A exploração da madeira na Amazônia foi o tema principal. A Fiepa propôs fazer um debate em sua sede. A Greenpeace aceitou e ficou de consultar as demais entidades da "Coalizão Contra o Corte Predatório de Madeira na Amazônia".

A entrevista foi convocada por José Augusto Pádua, coordenador de Floresta do Greenpeace do Brasil, para explicar o protesto que aconteceu há alguns dias, quando os militantes da entidade ocuparam a serraria de uma das maiores madeireiras do Pará, a Maginco, para reclamar do corte de mogno. Mas o local da entrevista foi ocupado por madeireiros e dirigentes da Fiepa. Flexa Ribeiro, presidente da Federação, admitiu que os empresários comparecerem sem serem convidados. Eles pretendiam esclarecer "a imagem distorcida dos madeireiros passada pelo Greenpeace".

José Pádua contou que as madeireiras abriram 3.000 quilômetros de estradas na mata de forma ilegal e estão extraído, ilegalmente, mogno das reservas indígenas. Quanto aos gastos do Greenpeace com a ação em Rio Maria, disse que os US\$ 40 mil (Cr\$ 394 milhões, pelo câmbio comercial de hoje) foram usados no transporte para o local e também num vídeo sobre o assunto. O dinheiro é da entidade, que tem um orçamento anual de US\$ 100 milhões, graças à contribuição de 5 milhões de associados.